



ORIGINAL ARTICLE

SURVEY OF SOCIO-DEMOGRAPHIC AND MOTIVATIONAL DONATED BREAST MILK

LEVANTAMENTO DOS ASPECTOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS E MOTIVACIONAIS EM DOADORAS DE LEITE HUMANO

ENCUESTA DE LA LECHE MATERNA SOCIO-DEMOGRÁFICOS Y DE MOTIVACIÓN DONADOS

Simone Weschenfelder¹, Henry Maia Peixoto², Ruth Geralda Germana Martins³

ABSTRACT

Objective: to raise socio-demographic information and the motivational from the donor human milk bank. **Methodology:** quantitative study, descriptive, with a convenience sample, that carried out home interviews, using a structured questionnaire, performed between January to March 2011. Participated 30 donors Indexed in a milk bank, from the public network, as approved by the Ethics Committee in Research Involving Human Subjects, with the opinion 424/2010. **Results:** It was observed among the donors interviewed, higher frequency of primigravidae, adult, married, good education(university degree) and family monthly income varied. And among the main reasons that made the lactating women become donors and keep giving human milk are: because I feel good about helping children that need human milk and because I liked the experience of donating human milk. **Conclusion:** the donor human milk are primiparous, adult, married, with good schooling and monthly family income varied. The reasons that led them to become donors are related to the need for women to help babies that need human milk to survive, the findings of this study do not corroborate what was found in previous research, where lactating donated their milk to relieve the pain caused by mammary engorgement. **Descriptors:** milk banks; breast feeding; breast feeding.

RESUMO

Objetivo: levantar informações sócio-demográficas e motivacionais das doadoras em um banco de leite humano. **Metodologia:** estudo quantitativo, descritivo, com amostra de conveniência, que realizou entrevistas domiciliares, utilizando-se de um questionário estruturado, realizadas entre janeiro a março de 2011. Participaram 30 doadoras cadastradas em um banco de leite da rede pública, conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, com o parecer 424/2010. **Resultados:** observou-se, entre as doadoras entrevistadas, maior frequência de primigestas, adultas, casadas, boa escolaridade (ensino superior completo) e renda familiar mensal variada. E entre os principais motivos que fizeram as lactantes se tornarem doadoras e se manterem doando leite humano estão: porque me sinto bem em ajudar crianças que necessitam de leite humano e porque gostei da experiência de doar leite humano. **Conclusão:** as doadoras de leite humano são primigestas, adultas, casadas, com boa escolaridade e renda familiar mensal variada. Os motivos que as levaram a se tornarem doadoras estão relacionados à necessidade das mulheres em ajudar os bebês que necessitam de leite humano para sobreviver, os achados dessa pesquisa não corroboram o encontrado em pesquisas anteriores, onde as lactantes doavam seu leite para aliviar a dor causada pelo ingurgitamento mamário. **Descritores:** bancos de leite; aleitamento materno; amamentação.

RESUMEN

Objetivo: obtener informaciones sociodemográficas y motivacionales de las donantes en un banco de leche humana. **Metodología:** Estudio cuantitativo, descriptivo, con una muestra de conveniencia, que ha realizado entrevistas a casa, utilizando un cuestionario estructurado, que llevó a cabo entre enero y marzo de 2011. Participarón 30 donantes en un banco de leche en la red pública, aprobado por el Comité de Ética en la Investigación en Seres Humanos, con el dictamen 424/2010. **Resultados:** fue observado entre las donantes entrevistadas, mayor frecuencia de primigrávidas, adultas, casadas, bien educadas (título universitario) y el sueldo familiar mensual variado. Y entre las principales razones que ha hecho las madres lactantes que se han convertido en donantes y seguir dando la leche materna son: porque me siento bien por ayudar a los niños que requieren la leche materna y porque me gustó la experiencia de la donación de leche humana. **Conclusión:** las donantes de la leche humana son primíparas, adultas, casadas, bien educadas y con el sueldo familiar mensual variado. Las razones que las llevaron a convertirse en donantes están relacionados con la necesidad de que las mujeres para ayudar a los bebés que necesitan la leche humana para sobrevivir, los resultados de este estudio no corroboran lo que se encuentra en investigaciones previas a esta, donde las madres lactantes donaron su leche para aliviar el dolor causado por la congestión mamaria. **Descritores:** bancos de leche; lactancia materna; lactancia materna.

¹Enfermeira.Graduada em Enfermagem pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília/UNICEUB. Brasília (DF), Brasil. E-mail: simonefelder@gmail.com; ²Enfermeiro. Professor de Enfermagem, do Centro Unificado de Ensino de Brasília/UNICEUB. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília/UNB. Brasília (DF), Brasil. E-mail: henrymaiap9@gmail.com; ³Enfermeira. Professor orientador de prática de Enfermagem, Centro Unificado de Ensino de Brasília/UNICEUB e especialista em Saúde Pública, Saúde do Trabalhador pela Faculdade Patos de Minas/ FPM. Patos de Minas (MG), Brasil. Especialista em Bioética pela Universidade de Brasília/UNB e Especialista em Neonatologista pelo Centro Universitário São Camilo ambas em Brasília/DF. Brasília (DF), Brasil. E-mail: ruthinhavzte@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A amamentação já teve diferentes significados ao longo da história, e foi alvo de interesse de vários grupos sociais. Influenciada fortemente por fatores socioculturais, nenhuma função humana foi tão agredida e artificializada quanto a amamentação, e hoje o aleitamento materno é apenas uma das opções de alimentação para o recém-nascido. Isso causa um aumento significativo nos quadros de desnutrição e mortalidade infantil.¹

O aleitamento materno é considerado exclusivo quando a criança estiver recebendo apenas o leite proveniente de sua mãe ou de banco de leite humano, e nenhum outro líquido ou sólido, com exceção de vitaminas, minerais e medicamentos. A duração da amamentação exclusiva deve se estender até o sexto mês de vida da criança e após esse período, recomenda-se que a lactação seja realizada com a alimentação complementar até os dois anos de idade.²

O ato de doar seu próprio leite está fortemente relacionado ao ato da mulher amamentar, pois quando vive a experiência da maternidade, mesmo sendo por adoção, ou pela amamentação do seu bebê, é que a mesma pode ser doadora dessa substância humana.³

O profissional de saúde é peça importante no incentivo ao aleitamento materno, apoiando e instruindo a nutriz, através do aconselhamento pré-natal cuidadoso, formação de grupos de gestantes, alojamento conjunto durante a puericultura e na promoção de campanhas de incentivo ao aleitamento. Afinal, na medida em que se conhecem os motivos que podem contribuir com o desmame precoce, estratégias simples para aumentar o conhecimento das mães sobre aleitamento materno, podem ter impacto positivo nas taxas de amamentação.^{4,5}

É indiscutível o benefício proveniente do leite materno. Dentro deste contexto, considera-se necessário dispor de leite humano, em quantidades que permitam o atendimento, nos momentos de urgência, a todos os lactentes que, por motivos clinicamente comprovados, não disponham de aleitamento ao seio, sendo essa uma das formas de dar apoio aos bebês prematuros e de baixo peso ao nascer e às suas respectivas mães é encontrada na assistência oferecida pelo Banco de Leite Humano.⁶

Os Bancos de Leite Humano (BLH) são instituições de serviço especializado vinculado a um hospital de atenção materna e/ou infantil, responsável pela promoção do incentivo ao aleitamento materno, sendo fundamental a doação de leite humano ordenhado. Por se tratar de um estabelecimento sem fins lucrativos no qual é proibida a comercialização de seus produtos, a participação da doadora é fundamental para que possam cumprir o seu objetivo de coletar e distribuir o leite humano para atender seus receptores. Os BLH devem garantir a qualidade do leite humano, no que se refere às características nutricionais, imunológicas, químicas e microbiológicas.⁷⁻⁹

São consideradas doadoras, as nutrizes saudáveis que apresentam secreção láctea superior às exigências de seu filho e que se dispõem a doar o excedente por livre e espontânea vontade. Para ser doadora, a nutriz deverá ser submetida a exame clínico detalhado, com finalidade de proteger a sua saúde e a do receptor.¹⁰

Também são consideradas doadoras, as nutrizes que estão temporariamente impedidas de amamentar seus filhos diretamente no peito, por razões ligadas à saúde dos mesmos, ou outras razões não relacionadas à saúde do recém-nascido, mas consideradas compatíveis com a amamentação. Desse modo, as nutrizes cujos filhos estão internados em unidades neonatais ou outras unidades hospitalares, e que ordenham leite humano para estimulação da produção ou para consumo exclusivo de seus filhos, são também classificadas como doadoras.¹¹

Portanto, as doadoras voluntárias são indispensáveis para dar continuidade ao projeto dos BLH, os quais viabilizam a manutenção do aleitamento natural para os grupos alvo, constituídos basicamente, por recém-nascidos prematuros de baixo peso e que tenham outras intercorrências.⁶

O presente estudo teve por objetivo levantar informações sócio-demográficas e motivacionais das doadoras de leite de um Banco de Leite Humano do Distrito Federal, além de investigar quais são as razões que levaram as mulheres a se tornarem doadoras de leite humano.

MÉTODO

Estudo de abordagem quantitativa e descritiva, com amostra de conveniência¹², visto que proporciona a transformação de opiniões e informações em números,

permitindo a análise e classificação dos dados obtidos, foi realizado no Banco de Leite em um hospital público localizado no Distrito Federal.

A amostra do estudo constituiu-se de 30 mulheres (46,2% do total de doadoras externas ao Banco de leite) que doavam leite ao Hospital no período de 1° de janeiro a 10 de março de 2011. Foram entrevistadas apenas as doadoras que fazem a ordenha domiciliar do leite e recebem semanalmente a visita dos bombeiros em suas residências para a busca do leite coletado.

Os critérios de inclusão foram constituídos por mulheres doadoras de leite humano, de qualquer idade, e que aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados se deu com a aplicação de questionários dividido em duas partes: na primeira parte foram levantados os aspectos sócio-demográficos das doadoras, além de informações sobre o parto, a doação, ao pré-natal, ao tipo de ordenha e a frequência que realiza a ordenha. Na segunda parte foram avaliados os aspectos que motivaram as mulheres a se tornarem doadoras e a se manterem doando leite humano. Nesta última foi utilizada uma escala do tipo *Likert* de 6 pontos, variando de 0 (sem importância) a 5 (extremamente importante).

Inicialmente, estabeleceu-se contato com o Banco de Leite, em um hospital público no Distrito Federal, e os questionários foram aplicados durante a coleta do leite na residência das doadoras, no momento em que os bombeiros iam recolher o leite coletado. Foi apresentado o termo legal da pesquisa e solicitado a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pós-

informado, conforme resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Com a permissão da realização de perguntas e garantia de anonimato e confidencialidade dos dados coletados o questionário foi aplicado às doadoras.

Para a análise estatística dos dados quantitativos foi utilizado *Software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 17.0, com objetivo de obter as frequências dos dados alimentados por meio dos questionários.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP-FEPECS), do Governo do Distrito Federal (protocolo n° 424-A/2010).

RESULTADOS

O estudo fez um levantamento das características sócio-demográficas e motivacionais das doadoras de leite, abordando questões relacionadas à idade, estado, civil, cor, escolaridade, renda familiar, paridade, pré-natal, tipo de parto, duração da doação, tipo de doadora, frequência que realiza a ordenha para doação, tipo de ordenha no período da pesquisa os quais são apresentados a seguir.

Os dados sócio-demográficos (Tabela 1) demonstram uma predominância de mulheres brancas (46,7%), seguida de 43,3% de pardas; na faixa de 24 a 34 anos de idade e de casadas. A escolaridade é variada, com concentração maior (56,7%) no ensino superior completo, há 3,3% com ensino fundamental incompleto. A faixa de renda familiar mensal é variada, com valores extremos e concentração em torno de 6 a 16 salários mínimos.

Tabela 1. Distribuição das doadoras segundo características sócio-demográficas. Brasília, 2011

Variável	N=30	%
Faixa Etária		
18 a 23 anos	01	3,3
24 a 34 anos	22	73,3
35 a 45 anos	07	23,3
Estado Civil		
Casada	22	73,3
Solteira	02	6,7
União Estável	06	20,0
Cor		
Amarela	01	3,3
Branca	14	46,7
Negra	02	6,7
Parda	13	43,3
Escolaridade		
Fundamental Incompleto	01	3,3
Médio Completo	10	33,3
Médio Incompleto	01	3,3
Superior Completo	17	56,7
Superior Incompleto	01	3,3
Renda		
renda de 15 a 30 salários mínimos	04	3,3
renda de 6 a 16 salários mínimos	10	33,3
renda de 2 a 6 salários mínimos	09	30,0
renda de até 2 salários mínimos	07	23,3

A tabela 2 ao se referir a quantidade de filhos a maioria (46,7%) eram primíparas, há 33,3% das doadoras que tem dois filhos; quanto ao pré-natal na gestação 100% das doadoras realizaram; o parto cesáreo foi predominante em 66,7% das doadoras; quando questionadas se o filho recebeu leite doado, 83,3% disseram que não; 80% das mulheres doam pela primeira vez; a maior parte das doadoras (46,7%) obteve informações e/ou orientações sobre o banco

de leite humano e doação através do serviço de saúde durante o pré-natal; todas as doadoras entrevistadas realizam a doação em casa semanalmente, sendo coletado pelos bombeiros do banco de leite; quanto a frequência que realizam a ordenha 53,3% fazem mais de uma vez por dia; sendo predominantemente ordenha manual; das doadoras (53,3%) já doam leite durante 2 a 3 meses.

Tabela 2. Distribuição das doadoras de leite quanto às informações sobre parto, doação, pré-natal, tipo de ordenha, frequência que realiza a ordenha. Brasília, 2011

Variável	n= 30	%
Filho(s)		
Um	14	46,7
Dois	10	33,3
Três	04	13,3
Quatro	02	6,7
Pré-natal		
Sim	30	100
Parto		
Cesáreo	20	66,7
Normal	10	33,3
Filho recebeu leite doado		
Não	25	83,3
Sim	05	16,7
1ª vez que doa leite		
Não	06	20,0
Sim	24	80,0
Tipo de doadora realiza a doação em casa	30	100
Tipo de Ordenha		
Manual	19	63,3
Mecânica	11	36,7
Frequência que realiza ordenha		
1 vez por dia	12	40,0
2-5 vezes por semana	02	6,7
mais de 1 vez por dia	16	53,3
Doa a quanto tempo		
2 a 3 meses	16	53,3
4 m ou mais	02	6,7
até 1 mês	12	40,0
Como soube do banco de leite		
Família/amigos	05	16,7
Mídia	11	36,7
Serviço de Saúde	14	46,7

A tabela 3 apresenta variáveis motivacionais que fizeram as lactantes se tornarem doadoras de leite humano. Observa-se que os motivos considerados mais importantes foram, *porque sei que existem muitas crianças que necessitam de leite humano*, apresentando 3,97 (DP = 0,183) de média e uma mediana correspondente a 4 (item 1) e *porque sei sobre o valor nutricional do leite, e muitas famílias não tem esse alimento para seus filhos*, com uma média de

3,67 (DP= 0,844) e 4 de mediana (item 3) e os considerados de menor importância são: *realizo a doação com a finalidade de alívio da dor*, com 0,53 (DP= 0,937) de média e uma mediana correspondente a 0 (item 2), *porque tenho uma amiga que precisa de leite para seu filho*, com 0,47 (DP= 1,042) de média e mediana 0 (item 4) e *faço doação para meu filho que está hospitalizado*, com 0,27 (DP= 0,907) de média e uma mediana de 0 (item 5).

Tabela 3. Motivos que a fizeram se tornar doadora de leite humano. Brasília, 2011

Variável	Média	DP	Total n = 30 Mediana
Porque sei que existem muitas crianças que necessitam de leite humano	3,97	0,183	4
Realizo a doação com a finalidade de alívio da dor	0,53	0,937	0
Porque sei sobre o valor nutricional do leite humano	3,67	0,844	4
Porque tenho uma amiga que precisa de leite para seu filho	0,47	1,042	0
Faço doação para meu filho que está hospitalizado	0,27	0,907	0

A tabela 4 apresenta variáveis motivacionais que fazem as lactantes continuarem doando leite humano. Observa-se que os motivos considerados mais importantes foram, *porque me sinto bem em ajudar crianças que necessitam de leite humano*,

apresentando 3,97 (DP= 0,183) de média e uma mediana correspondente a 4 (item 1) e *porque gostei da experiência de doar leite humano* com 3,87 (DP= 0,434) de média e 4 de mediana (item 4) e os considerados de menor importância são: *porque tenho muito leite e*

sinto dor, apresentando 0,87 (DP= 1,408) de média e uma mediana 0 (item 2), *porque tenho uma amiga que precisa de leite para o seu filho*, com média 0,20 (DP= 0,551) e mediana 0 (item 3) e *porque meu filho está hospitalizado*, apresentando média de 0,20 (DP= 0,805) e mediana 0 (item 5).

Tabela 4. Motivos que a fazem continuar doando leite humano. Brasília, 2011

Variável	Média	Total Nº =30 DP	Mediana
Porque me sinto bem em ajudar crianças que necessitam de leite humano	3,97	0,183	4
Porque tenho muito leite e sinto dor	0,87	1,408	0
Porque tenho uma amiga que precisa de leite para seu filho	0,20	0,551	0
Porque gostei da experiência de doar leite humano	3,87	0,434	4
Porque meu filho está hospitalizado	0,20	0,805	0

DISCUSSÃO

O leite materno é essencial para o funcionamento dos Bancos de Leite Humano, e para que os BLH tenham leite suficiente para atender sua demanda são necessários diversos esforços no sentido de captar doadoras, as quais formam um grupo extremamente mutável, composto por mulheres que passam por um período especial de suas vidas, a maternidade. Conhecer essas mulheres é de fundamental importância para direcionar ações educativas e de promoção ao aleitamento materno, a fim de aumentar o número de doadoras e o volume de leite coletado. A manutenção do volume do leite coletado está diretamente relacionada à divulgação do BLH junto aos meios de comunicação.¹³

Em relação ao perfil sócio-demográfico das doadoras foi interessante observar que todas as doadoras entrevistadas eram predominantemente adultas, casadas, com boa escolaridade e renda familiar mensal variada (Tabela 1). Em outros estudos observa-se um grupo de doadoras jovens, em idade reprodutiva, o que vai ao encontro do aumento da prevalência de gravidez entre adolescentes no Brasil. A maioria das doadoras é primigesta, o que indica que a prática da doação ocorria simultaneamente à primeira experiência de maternidade.^{13,3} Com relação a faixa etária das doadoras de leite, pesquisa¹⁴ tem demonstrado que a idade não influencia na doação.

Quanto à escolaridade, observa-se que os maiores percentuais encontrados foram no ensino superior completo e ensino médio, tal resultado é semelhante ao encontrado em outras pesquisas, onde mulheres com maior nível de escolaridade amamentam por mais tempo. A esse respeito, é perceptível a interferência do grau de instrução da doadora no entendimento da importância e na captação da mensagem sobre a prática do

aleitamento materno e, portanto, na decisão de doar leite humano.¹⁵

Outro ponto importante é o acompanhamento do pré-natal durante a gestação, quando questionadas todas as doadoras afirmaram ter realizado o pré-natal e frequentado todas as consultas marcadas, isso demonstra que é indispensável fazer uma sensibilização sobre a importância da doação de leite nesse período, sendo esse um momento privilegiado para isso, as gestantes que receberam informações e foram bem orientadas sobre o aleitamento e doação de leite humano, podem ter desenvolvido mais habilidades para identificar suas condições de doadora.

Nessa perspectiva, quando questionadas quanto à fonte de informação sobre doação e sobre o serviço prestado pelo Banco de Leite Humano, a maior parte das doadoras obteve informações e/ou orientações sobre o banco de leite e doação através do serviço de saúde durante o pré-natal. Esse resultado reforça o identificado por um estudo¹⁵ que versa a respeito da necessidade de orientação sobre aleitamento materno desde o momento em que a mulher engravida até seu acompanhamento no período pós-parto pelos profissionais de saúde. A mídia apareceu em segundo lugar como fonte de informação às doadoras.

Com relação ao tipo de parto, foi verificado, nesse estudo, que 66,7% das doadoras realizaram cesariana (Tabela 2), apesar de o parto normal ser uma recomendação do Ministério da Saúde. O número de mulheres que prefere realizar cesariana no Brasil ainda é muito alto, observando-se que a baixa faixa etária e elevado grau de instrução podem ser fatores associados a essa preferência. No entanto, a falta de orientação e informação sobre as vias de parto durante o pré-natal, principalmente visando à diminuição de ansiedades e inseguranças vivenciadas pela mulher durante a gestação, também dificulta uma escolha

consciente de uma via mais adequada de parto.¹⁶

Todas as doadoras entrevistadas, realizam a ordenha em casa para doação, sendo predominantemente ordenha manual (Tabela 2), o que condiz com as normas técnicas dos bancos de leite humano, que privilegia a coleta de leite feita pela ordenha manual e associa a qualidade do leite ordenhado aos procedimentos higiênico-sanitários aplicados durante o processo.¹⁷ Essas doadoras devem receber a orientação do Banco de Leite na realização da ordenha e armazenamento correto do leite em casa, dentro de um prazo previamente estipulado, até a coleta ser efetuada.

Com relação às tabelas 3 e 4, estas apresentam variáveis motivacionais que fizeram as lactantes se tornarem doadoras e a se manterem doando leite humano. Observa-se que os motivos considerados mais importantes, segundo elas foram, porque sei que existem muitas crianças que necessitam de leite humano e porque sei sobre o valor nutricional do leite, e muitas famílias não tem esse alimento para seus filhos, porque me sinto bem em ajudar crianças que necessitam de leite humano e porque gostei da experiência de doar leite humano. Diferente do encontrado em outras pesquisas, onde o motivo principal para a doação de leite humano foi o desconforto causado pelo ingurgitamento mamário.^{6,1,3} Diante disso, torna-se possível conhecer fatores determinantes na decisão e na manutenção da doação de leite humano.

CONCLUSÃO

Conclui-se, com este estudo, que as doadoras de leite humano investigadas, são na maioria primigestas, adultas, casadas e com boa escolaridade e renda familiar mensal variada. Os motivos que as levaram a se tornarem doadoras de leite humano estão relacionados à necessidade das mulheres-mães em ajudar os bebês que necessitam de leite humano para sobreviver. A realização do pré-natal durante a gestação pode ter sido um fator importante para a doação, pois foi observado que todas as participantes da pesquisa frequentaram as consultas marcadas regularmente.

E entre os motivos que fazem as lactantes a se manterem doando leite humano, destacam-se: a necessidade materna em ajudar crianças que não podem usufruir do aleitamento materno e a experiência gratificante de doar essa substância humana.

Esses achados não corroboram o encontrado em pesquisas anteriores, onde as lactantes doavam seu leite para aliviar a dor causada pelo ingurgitamento mamário.

Nesta perspectiva torna-se imprescindível conhecer quais são as características dessas mães-doadoras, para obter o adequado enfoque de divulgação dos Bancos de Leite Humano e trabalhar em determinados locais para a captação de novas doadoras, sabendo quais são suas necessidades, anseios, dúvidas, esclarecendo isso e atuando da melhor maneira possível para aumentar esse percentual.

REFERÊNCIAS

1. Souza LMBM, Almeida JAG. História da alimentação do lactente no Brasil: do leite fraco à biologia da excepcionalidade. Rio de Janeiro. Revinter; 2005.
2. Marques ES, Cotta RMM, Magalhães KA, Sant'ana LFR, Gomes AP, Batista RS. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2010; p. 1391-1400.
3. Alencar LCE, Seidl EMF. Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras. *Rev Saúde Pública*. 2009; v 43: 70-7.
4. Caldeira AP, Goulart EMA. A situação do aleitamento materno em Montes Claros, Minas Gerais: estudo de uma amostra representativa. *Jornal de Pediatria*. 2000; p. 65-72.
5. Susin LRO, Giugliani ERJ, Kummer S, Maciel M, Benjamin ACW, Machado DB, et al. Uma estratégia simples que aumenta os conhecimentos das mães em aleitamento materno e melhora as taxas de amamentação. *Jornal de Pediatria*. 1998; v 74(5): 368-375.
6. Galvão MTG, Vasconcelos SG, Paiva SS. Mulheres doadoras de leite humano. *Acta Paul de Enfermagem*. 2006; v. 2: 157-161.
7. Britto MGM, Barbosa LL, Hamann EM. Avaliação sanitária dos bancos de leite humano na rede hospitalar do Distrito Federal. *Rev Saúde do Distrito Federal*. 2002; v 13(3): 17-28.
8. Almeida JAG. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. *Soc Bras de Pediatria*. 2004; 80: 119-25.
9. Hinrichsen SL. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Medsi; 2004.
10. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 171, de 4 de

setembro de 2006. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Funcionamento de Bancos de Leite Humano. Diário Oficial da União. 2006.

11. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Anvisa. 2008.

12. Silva EL, Menezes EM. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação [Internet]. 2001 [acesso em: 2011 Abril 15] [aproximadamente 121 p.] Disponível em: <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>.

13. Santos DT, Vannuchi MTO, Oliveira MMB, Dalmas JC. Perfil das doadoras de leite do banco de leite humano de um hospital universitário. Acta Scientiarum Health Sciences. 2009; v 31(1): 15-21.

14. Vieira MLF, Silva JP, Barros AF. A amamentação e a alimentação complementar de filhos de mães adolescentes são diferentes das de filhos de mães adultas? Jornal de Pediatria. 2003; v 79(4): 317-24.

15. Escobar AMU, Ogawa AR, Hiratsuka M, Kawashita MY, Teruya PY, Grisi S, Tomikaya S. O aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. Rev Bras de Saúde Materno Infantil. 2002; 2(3):253-61.

16. Tedesco PR, Filho NLM, Mathias L, Benez AL, Castro VCL, Bourroul GM, Reis FI. Fatores determinantes para as expectativas de primigestas acerca da via de parto. Rev Bras Ginecol Obstet. 2004; v. 26, p. 791 - 98.

17. Almeida JAG, Guimarães V, Novak FR. Normas técnicas para bancos de leite humano. Ordenha: procedimentos higiênico-sanitários [Internet]. 2004 fev [acesso em 2011 maio 03];16(04): [aproximadamente 15 p.]. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/coleta.pdf>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/07/01

Last received: 2012/01/18

Accepted: 2012/01/19

Publishing: 2012/02/01

Corresponding Address

Ruth Geralda Germana Martins

SCLRN 707 Bloco A entrada 37, Ap. 201 – Asa Norte

CEP: 70740-531 – Brasília (DF), Brazil